

# Memória e Homenagens

## SAUDAÇÃO A JOÃO MALACA CASTELEIRO E A SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO



Recordemos aqui as pesquisas de João Malaca Casteleiro (à esquerda) e Sebastião Tavares de Pinho (à direita).

Desde uma investigação linguística, como dissertação, apresentada para a conquista do grau de professor por João Malaca Casteleiro, em 1961, para obtenção do grau de licenciatura em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulada “A expressão da ordem na língua portuguesa do século XX” - a qual foi defendida perante a Banca, constituída dos Professores Luís Filipe Lindley Cintra (Orientador), Jacinto Prado Coelho e Maria de Lourdes Belchior Pontes. Malaca Casteleiro apresenta uma abordagem linguística *avant la lettre* de uma época ainda sob o domínio do prestígio do magistério de Noam Chomsky, que radicalizava com positivismos de sua Gramática Transformacional em novo objeto de pesquisa linguística. Não se põe em dúvida uma contribuição de Chomsky, mas se lamenta que ele não tenha admitido em Saussure uma investigação linguística como anterioridade à sua.

Em *Lições de Linguística Geral* (na tradução de Evanildo Bechara, 1980, de “Lezioni di Linguistica Generale”), Eugenio Coseriu, que reconhece a herança saussuriana como uma dívida aos avanços da linguística atual, entretanto, nota na formação do mestre de tantos outros, como seu discípulo Charles Bally, o inaugurador da Estilística, ainda estudando muito mais o objeto “Langue”, comenta a posição de Chomsky: “É bem verdade que Chomsky declara voltar antes a Sapir que a Bloomfield, mas também Chomsky, cuja preparação filosófica é escassa e unilateral, depende de diversas correntes neopositivistas, embora seu pensamento original tenha orientação muito diferente.”(p.28) Um exemplo de dicotomia, mais adiante: “No *estruturalismo*

se trata de relações na própria língua, relações entre uma forma e outras formas (...). E de relações se trata também na *gramática transformacional*, precisamente de relações entre a ‘estrutura superficial’ e a chamada ‘estrutura profunda’ (...)” (p.30 - Grifos do Autor) Porém, dada a unilateralidade de ponto de vista de transformações unicamente sincrônicas, pretendeu suplantar um cuidado de especialistas em múltiplos aspectos mnemônicos encadeados desde outrora, no passo a passo oportuno dos avanços linguísticos.

No ano de 2014, a Lexikon, de modo pioneiro, publicou com o título “A arte de mandar em português”, um estudo da língua funcional que busca abranger relações gramaticais como sujeito e objeto, abrindo a análise para a língua concretizada em discursos ou em textos, a propósito de um evento, na Universidade de Língua Estrangeiras de Pequim, “com o concurso do Instituto Politécnico de Macau” (*in* “Nota Preambular”, e respectiva apresentação em um “seminário comemorativo do cinquentenário do primeiro curso de licenciatura em português de toda a China” (Id., *Ib.*).

Como se sabe, o estudo da linguagem subsumiu nas investigações linguísticas durante algumas décadas do século XX. Há quem atribua a Chomsky, a recuperação desta natureza de pesquisa. Mas sua pesquisa, organizada sob o aspecto de hierarquia, como já se comentou acima, ainda se prende por demais à gramática de estrutura sintagmática, plena de estrutura de constituintes dicotômicos, que nos leva a um produto realizado, cuja descrição redundante em gramática universal, fundamentada no inatismo, inspirado na hipótese de um patrimônio biológico, que seria um conjunto de princípios para construção de sentenças. Entretanto, um exemplo pinçado em Eugenio Coseriu: “(...) em romeno, *a desmierda* é vocábulo de uso corrente em quem não conhece línguas românicas, significa ‘acariciar, amimar’ (...)” (p.92) O uso é em relação à criança. Evita o termo quem conhece outras línguas românicas, entendendo como vulgarismo... Daí, a propriedade da publicação de Malaca Casteleiro, “A arte de mandar em português: estudo sintático-estilístico em autores portugueses e brasileiros”, em 2014, reabrindo a investigação linguística à produtividade da linguagem, como desde Michel Bréal (*Ensaio Semânticos*) recomenda quanto a locuções verbais que suplantaram as desinências indo-europeias, em especial no inglês, que alternou temas mórfico-verbais do modo pelo da *modalidade deôntica* em locução verbal, composta de subclasse de verbos auxiliares, como *may (ter permissão)*, *can (ser capaz)*, *will (formador de tempo futuro)*..., portanto, um dialeto indo-europeu mais analítico da modernidade. Não foi assim que o latim de Horácio, “Non omnis moriar (Od. III, 6), não morrerei de todo”, perdeu o elemento gramatical modo, e, no romance do português pôde recriar, por analogia ao aspecto verbal do *infectum*, em *hei de morrer*, o futuro do presente a partir desta locução?

Em início de fevereiro, entabulamos um diálogo com Sebastião Tavares de Pinho sobre um congresso nos dias 05, 06 e 07 de julho (quarta, quinta e sexta) de 2017. Era um período difícil na UERJ, como espero que todos lembrem. Mas realizamos um congresso em universidades: mais concentrado na UERJ, com uma

única apresentação na UFRJ e na UFF. Assim, a I JORNADA INTERNACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA - Homenagem ao Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho / 23, 24 e 25 de outubro - segunda, terça e quarta (manhã, tarde e noite). Conseguimos levar para as três universidades mencionadas, o projeto tem por título *Portugaliae Monumenta Neolatina*, publicado em Portugal. As obras em edição bilingue (latim e tradução portuguesa, com edição crítica do original) e já conta com 17 grossos volumes, arquivados então na biblioteca da Academia Brasileira de Filologia. O Professor Sebastião, nas suas atividades profissionais, interagiu com nove colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos e foi merecedor de premiação.

Foi uma coordenação trabalhosa, mas tive a colaboração importantíssima de mesas, na UERJ como as de Claudio Cezar Henriques e Manoel Pinto Ribeiro, sobre Ortografia; Terezinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt, sobre Estudos de Língua e Literatura; Antônio Martins de Araújo “A Língua Portuguesa no Tempo e no Espaço”; Mauro Villar “Dicionários e enciclopédias: espelhos do mundo”; Castelar de Carvalho “Dicionário de Machado de Assis”; Francisco Venceslau dos Santos, “Autobiografia”.

Houve uma conferência, intitulada Textos literários, históricos e gramaticais do projeto *Portugaliae Monumenta Neolatina*, em cada unidade universitária.

Observe-se a foto que tiramos na apresentação de Sebastião Tavares Pinho no Laboratório de Estudos Clássicos UFF – para apresentação do Prof. Sebastião.



À esquerda Sebastião Tavares (Univ. de Coimbra), Maximiano Carvalho (UFF), Profa. Ilka Azevedo, Prof. Beethoven e Prof. Amós



À esquerda Prof. Sebastião, Profa. Alice e Prof. Antônio Martins  
Faculdade de Letras UFRJ – Sala Guimarães Rosa



À esquerda Prof. Sebastião, Prof. Ilka, Prof. Amós e Prof. Claudio// Inst. De Letras – UERJ RAV112